

Anno II

Rio de Janeiro, 13 de Junho de 1903

Num. 59

O MALHO



Redação: Rua do Ouvidor N. 125

NUMERO AVULSO 200 RS.

Officinas e Depositos
13, Rua Nova do Ouvidor, 13

ENDEREÇO POSTAL, RIO : Caixa 954
ENDEREÇO POSTAL, S. PAULO : Caixa-Q-
ENDER. TELEGR, RIO E S. PAULO--FUSE
CODIGOS : A. I., A. B. C., LIEBERS E ESPECIAL

* TELEPHONE 385 *

ASCHOFF

SUCCESSORES DE

JAMES MITCHELL & C.

& GUINLE

* Engenheiros Electricistas *

Hydraulicos e mechanicos, importadores de machinas e manufacturas norte-americanas

RUA DO OUVIDOR, 55
RIO DE JANEIRO

7, RUA DIREITA, 7
S. PAULO

REPRESENTANTES DAS SEGUINTES FIRMAS

General Electric Co. — Apparelhos electricos para força e luz.

Pelton Water Wheel Co. — Rodas de aguas, turbinas, etc.

Mc Intosh Seymour & Co. — Machinas a vapor.

Babcock & Wilcox & Co. — Caldeiras a vapor.

The Peckham Manufacturing Co. — Trucks para carros e vagões.

The Chloride Electrical Storage Company Ltd. — Accumuladores electricos.

A. L. Ide & Sons. — Machinas a vapor «Ideal».

Chicago Pneumatic Tool Company — Machinas e ferramentas de ar comprimido.

Cleveland Twist Drill Co. — Brocas americanas.

L. S. Starrett Co. — Ferramentas finas.

Cincinnati Tool Co. — Ferramentas.

Fay & Egan Co. — Machinas de trabalhar em madeira.

Globe Wernecke Co. — Mobilia de escriptorio.

Lozier Motor Co. — Motores e lanchas de gasolina.

Worthington Pumping Engine Co. — Bombas a vapor.

Mietz & Weiss — Motores a gaz e kerozene.

Hammond Typewriter Co. — Machinas de escrever.

Victor Talking Machine Co. — Gramophones e accessorios.

Eastman Kodak Company — Apparelhos photographicos.

Importadores de machinas
para officinas e apparelhos electricos de todas
as qualidades

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL.



GRANDE
DA LOTERIA
CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÃO EM 20 DE JUNHO.

PREMIO MAIOR:

500:000\$000

PLANO = 51 = 8^ª

INTEGRAES POR
15 \$ 000

SALUTARIS



A MELHOR
AGUA DE MEZA

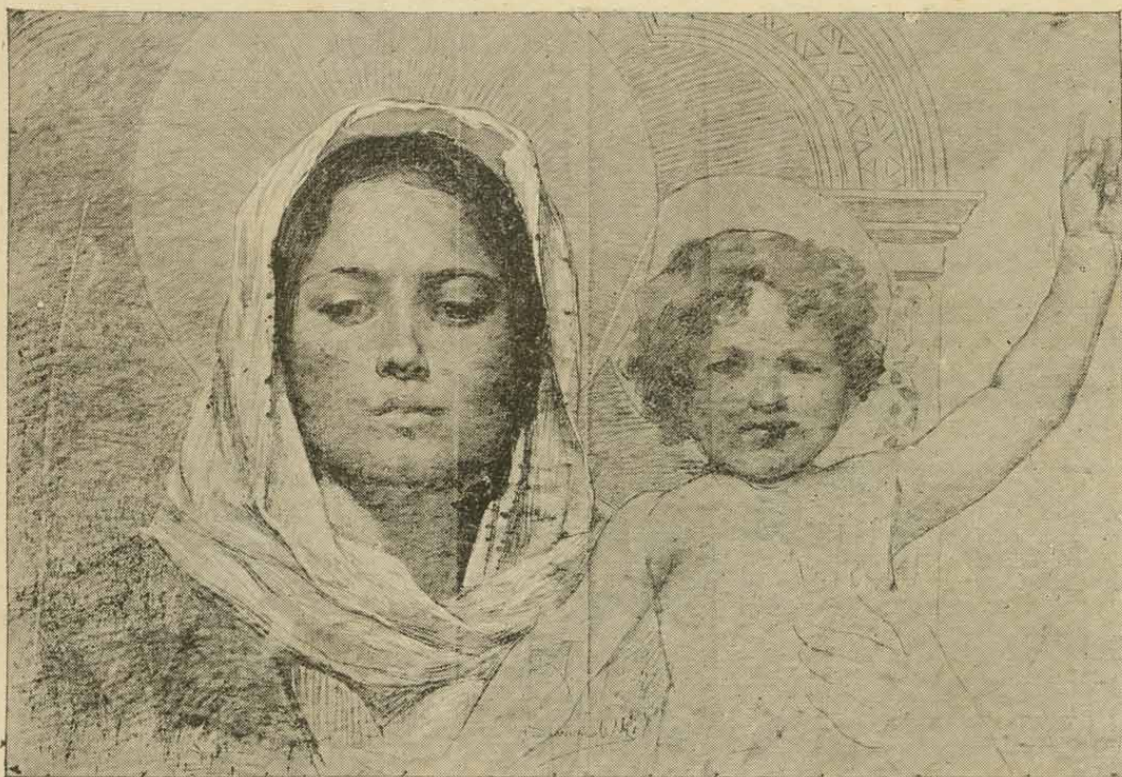


RAUL e CALIXTO
DIRECTORES-ARTISTICOS

** N. 39 **

REDACÇÃO E ESCRITORIO
Rua do Ouvidor 125

UM POUCO DE ARTE



Estudo a «fusain» de Henrique Bernardelli

CRÓNICA. — O Malho sabe honrar os que bem merecem e, sobretudo, os que bem merecem da nossa cidade. Ninguém mais do que elle se pode dizer seu legitimo orgão: aqui palpita o coração da cidade; aqui registram-se a alegria, a satisfação, a ironia, o odio, o applauso, a condemnação que os factos e os homens em evidencia suggerem á sua população; poderíamos dizer, com verdade, que isto aqui é o *ágora* dos romanos, em que todas as questões e todos os homens publicos são analysados e julgados, sem a gravidade das tunicas de outro tempo, felizmente, mas com uma imparcialidade que põe de cara á banda... toda a imprensa neutra. O Malho é o que se pode chamar, sem figura de rhetorica, um tribunal incorruptivel. Nem a propria Phrynéa nos faria móssa. Dir-lhe-íamos gravemente: — cubra-se, senhora! — e passaríamos a julgar a causa de *meritis*. Podem duvidar, si quizerem; mas, palavra de honra, que assim é que é a gente cá de casa!

Pois o que aqui fazemos hoje é justiça deste quilate: a cidade anda com o Sr. ministro da industria como um «Santo Antoninho, onde te porei»; e o Malho, seu legitimo orgão, faltaria ao mais sagrado dos deveres si deixasse de consigrar nas suas paginas immortaes a sua gloria immarcessivel. Porque é positivamente uma glorificação o que a cidade lhe faz; e o que S. Ex. lhe fez, justifica plenamente esse triumpho. Nos tempos d'antanho, o triumpho era concedido aos generaes felizes que voltavam de campanhas nas quaes, a troco de alguns palmos de terra, semeavam, a mancheias, o sangue, a morte, a deprecação e o lucto. O Sr. Lauro Muller, sendo a um tempo major e engenheiro, preferiu aos louros do generalato a gloria da engenharia: em vez de fazer para a sua estatua um pedestal de corpos mutilados, cimentado com as lagrimas da viuvez e da orphanidade, preferiu fazel-o dos blocos dos cáes, illuminado pelo deslumbramento das avenidas e pelos sorrisos de suas formosas patricias, languidamente reclinadas nos coxins dos *landaus* a Daumont, gravemente arrastados pelo asphalto suave... Pois bem mereceu a corôa de louros!

O Sr. Rodrigues Alves tirou a sorte grande quando chamou para a pasta da industria esse teuto-brasileiro de vontade fria e, por isso mesmo, persistente. Honra lhe seja feita, S. Ex. dissipou a convicção, bem arraigada, aliás, de que não vinha para a presidencia sinão para dormir mais á vontade. Mas, em que peze á ficção constitucional, não ha presidente que preste sem ministro que valha o que pesa. O presidente imprime a direcção, manifesta a vontade, encaminha os negocios; mas quem age, quem prepara as cousas, quem faz, é o ministro. Ponham uma aranha a tratar de negocios e verão que ella não faz sinão se emmaranhar na teia que tece. Cremos que os senhores não querem que ponhamos mais na carta!

Quando, d'aqui a quatro annos, o Sr. Lauro Muller conduzir o Sr. Rodrigues Alves pela grande avenida afóra, até ao cáes; quando o Sr. Rodrigues Alves vir esta cidade saneada, limpa, com largas ruas bem calçadas, bem edificadas, bem arejadas e a população accrescida, vivendo, como na *Mini-Biontra*,

feliz e contente;

quando, ao longo do cáes, os armazens estiverem apinhados de mercadorias, e sobre o bulício geral do

trabalho dominarem os apitos das locomotivas bufantes,—S. Ex. abraçará o seu grande ministro e poderá dizer como Tito:

— Graças aos deuses, não perdi o meu quadriennio!...

E pode ficar certo de que a população endossará esse juizo e de que a posteridade o repetirá.

E' o Malho quem lh'o diz — e basta!

A.

Renascimento. — O Porto, as Avenidas, os Cáes... tudo isso ainda parece um sonho!

Os primeiros navios que visitaram as aguas de Guanabara, as caravelas de Martim Affonso de Souza e de Pero de Góes, as náos de Valégaignon, as galés de Mem de Sá,—paravam no meio da bahia, como ainda hoje param os grandes paquetes da *Messageries* e da *Royal Mail*. O Rio de Janeiro ficou, durante quatro seculos, sem porto. O processo de desembarque e embarque não se alterou, nesses quatrocentos annos de inercia e vergonha. E' por isso que, a todos nós, ainda nos parecem um sonho essa construcção do porto e essa radiante promessa de longas avenidas e de amplissimos cáes, saneando e aformoseando a cidade.

Mas não é sonho. Já a nossa geração pôde agradecer aos céos a alta graça, que lhe foi concedida, de ser por ella iniciada a regeneração do Brasil. O que se vai fazer no Rio de Janeiro é o prologo de uma luminosa epopéa de progresso e de gloria: cellula-mater de um organismo novo, o porto do Rio de Janeiro será o ponto de partida das outras obras de salvação para a nossa nacionalidade.

Ha dois meios seguros para conhecer o acerto de uma proidencia: o applauso dos amigos e o despeito dos... outros.

Ha poucos dias, havia no *Jornal do Commercio* um telegramma interessantissimo; segundo esse telegramma, *La Nacion* de Buenos Aires affirmava que «tinham surgido taes difficuldades no caso das encampanções, que se poderia julgar adiado, por prazo indefinido, o inicio das obras do porto do Rio»; e *La Prensa*, da mesma cidade, mal escondendo a sua satisfação, affirmava que o nosso emprestimo fóra em Londres um verdadeiro desastre...

Para mim, o secreto e perverso regosijo, com que a imprensa de Buenos Aires dava curso a essas invenções, significava mais uma victoria nossa. A supremacia de Buenos Aires é devida apenas á ignominia do Rio de Janeiro.

A sua gloria alimenta-se com a nossa vergonha. O seu progresso é devido ao nosso atraso. No dia em que o Rio de Janeiro não tiver febre amarella e em que tiver porto, avenidas, hygiene, conforto, architectura e policia,—nesse dia a estrella de Buenos Aires começará a empallidecer. A nossa capital já é, pelas suas condições naturaes e pela sua importancia commercial, a primeira da America do Sul. Mas, para obrigar o estrangeiro a desconhecer essa verdade, tem bastado a campanha de descredito que sustenta contra nós o interesse dos visinhos: campanha (ai de nós!) fundada em argumentos reaes,—porque é preciso ser cego ou estar allucinado por um excesso de patriotismo ridiculo, para não ver a deploravel situação hygienica a que a nossa desidia reduziu a cidade.

Mas os tempos mudaram. A nossa energia acordou do somno torpe em que estava mergulhada. A primeira estaca batida na Gambôa será o primeiro marco de um novo caminho aberto á nossa raça. D'aqui a poucos annos, o Brasil será, de facto, o novo paraíso terreal, sonhado e prophetizado por Humboldt; e das longes terras estrangeiras, maltratadas pela natureza ingrata, pelo clima cruel, pela vida difficil, não de vir os homens de todas as raças buscar nestes valles abençoados a fartura e a felicidade...

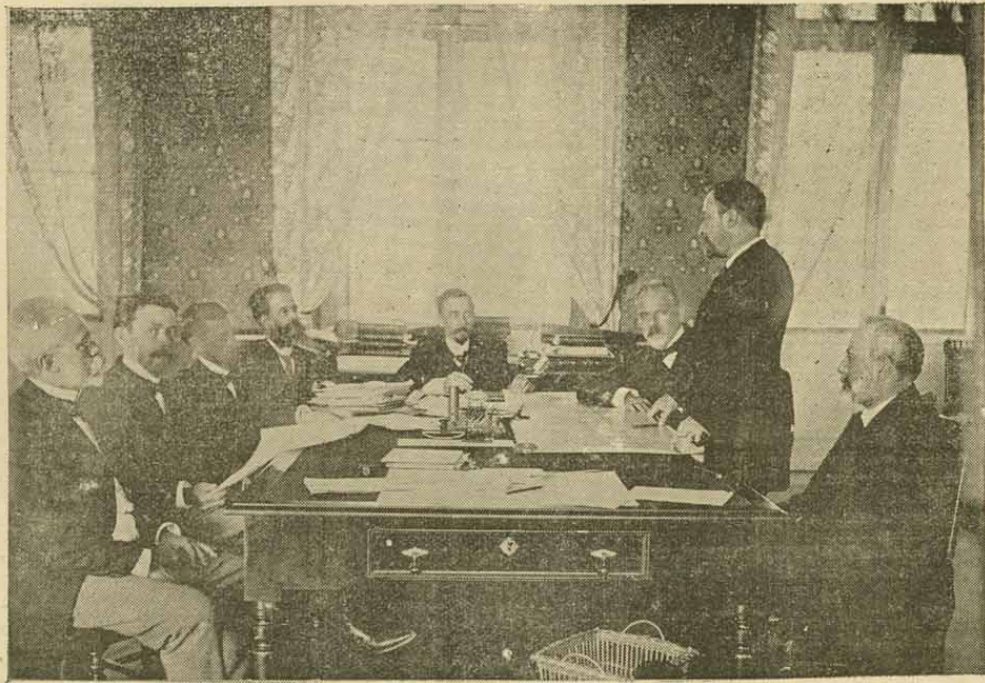
Não é sonho! A realidade fulgura e sorri. As horas da tristeza passaram, e não voltarão. O Brasil renasce.—B.

Ora vejim que disparate! Exactamente agora que está tudo torto no Instituto, suspenderam alli os concertos.

Noticias do Egypto dizem que este anno o Rio Nilo, após uma terrivel enchente, transbordou, trazendo para as margens uma bandeira do proteccionismo que em outras paragens já de ha muito estava arvorada e que agora pelas boccas do Nilo sahia reduzida a frangalhos.

Em todo o caso, si isso não fertilisar o solo, favorecerá as duas industrias da manteiga fresca e da fresca goiabada,—o que dará em resultado duas industrias frescas, de verdade...

OBRAS DO PORTO
A COMISSÃO QUE ORGANISOU O PROJECTO

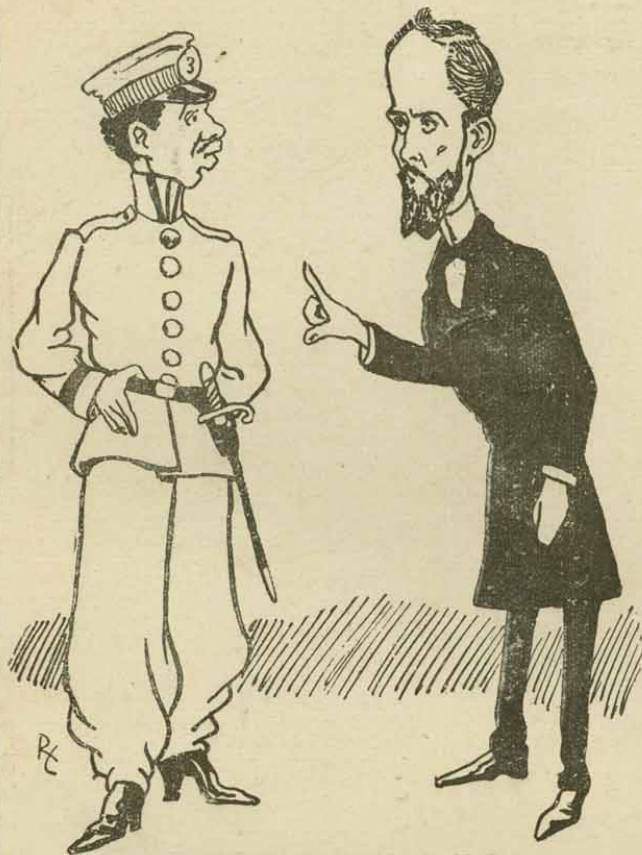


O Dr. Frontin expando o plano primitivo



O Dr. Francisco Bicalho expon'lo o projecto definitivo

SCENA INTIMA



- Onde vai você ?
- Vou ao medico pedir *habeas-corpus*...
- ?!
- Estou ameaçado de prisão... de ventre.

Bigorna de camera.— O governo está fazendo o saneamento da cidade e as obras do porto. O Passos está abrindo avenidas, alargando as ruas, ajardinando as praças, melhorando o calçamento. Botafogo já tem agua e o Lauro Muller ainda vai dar-nos mais agua, como vai dar luz electrica ao commercio todo. Hontem atravessei a rua do Ouvidor com o firme proposito de encontrar montinhos de lixo como antigamente e nem pontas de cigarro havia: tudo limpo, graças ao prefeito, que está tomando a sério o seu cargo, sem tomar a sério o *Jornal do Commercio* e mais a base do regimen federativo, com todos os seus defensores !

Atravessamos uma epoca de actividade e de trabalho : a população carioca anda contente da vida, esperançada, orgulhosa com a sua cidade de cara lavada e em vespuras de ter vestido novo, ricos bordados e uma bella faixa de seda amarrada á cintura ! Por que não haveis de trabalhar tambem, ó deputados ? Por que não haveis de fazer como o governo e como o prefeito ? O povo brasileiro contenta-se com vêr que os seus mandatarios trabalham e esforçam-se por tornar grande e respeitada a Patria querida ; actividade, pois, senhores da camera, muita actividade ! Já destes a ultima de mão nesse angú de quitandeira ao qual chamaes pomposamente de «verificação de poderes». Agora, tóca a trabalhar : os re-

latorios dos ministros ahi estão, cheios de boas idéas, de magnificos planos, de salutareas medidas pedidas em nome do interesse publico. Basta de preguiça !

O codigo civil, a reforma judiciaria, uma boa lei eleitoral, a viação ferrea do paiz, tudo está por fazer. Podeis trabalhar das 12 ás 4, sem receio de falta de tempo para as pandegas e para os namoricos, porque ficareis com o direito de celebrar *sessões nocturnas*, com qualquer numero, no Casino, nos corredores do Lyrico, no jardim do Recreio e no palacete da Presidenta da Republica... do Prazer e da Alegria, á rua do Senador Dantas, que o novo conselho, em nome da autonomia municipal, por vós defendida agora, mandará que seja chamada—Rua dos Congressistas.

GALERIA

Musa ! celebra a mutação de Cuba !
Outras metamorphoses, outro Ovidio !
Desde São Sebastião á Jurujuba,
Oswaldo fez um microbial presidio.

Elle sacode a magestosa juba,
Berrando pelo pernilonguicidio !
E toda a valha sciencia emfim derrubi,
A golpes de *fasciata e cuticidio* !

E' a guerra contra o humilde pernilongo !...
O alado mordedor está em conflicto,
Desde o morro da Viuva ao do Vallongo !

Na Hygiene este argumento é de granito :
— A bubonica está no camundongo,
Como o typho interoide no mosquito !...

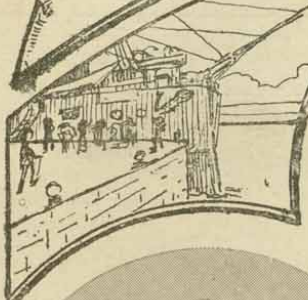
— Por que é que este homem foi preso ?
— Foi porque resistiu á prisão.
(Esta boa pilheria parece ser da inefavel e graciosa policia do Sr. Cardoso de Castro, mas não é; é do *João das Velhas*).

CRITICOS DE ARTE



- Esperem pelo theatro francez e verão...
- Mas metade da população não falla francez...
- Lá isso é verdade...

OS HOMENS DO DIA



DR. RODRIGUES ALVES
DA PRESIDENTE
REPUBLICA



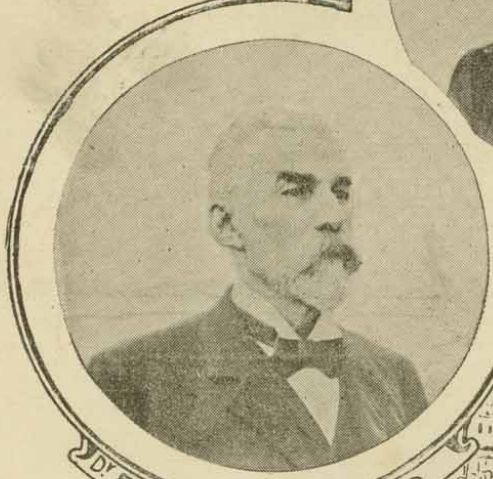
DR. LAUR MULLER - M. DA VIASAO



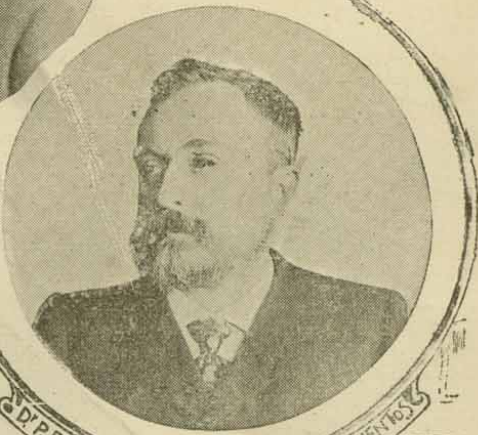
DR. LEOPOLDO BULHÕES MASCENA



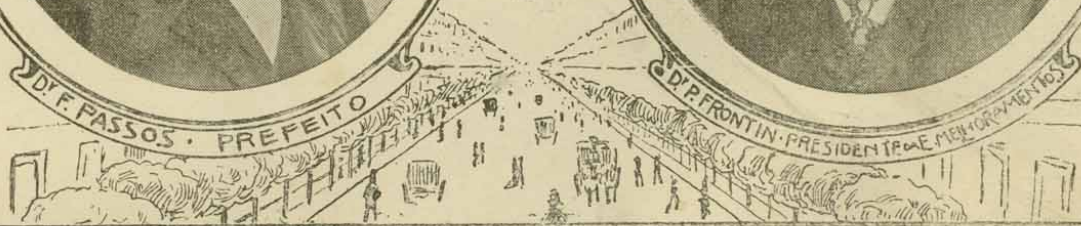
DR. J. SEABRA
M. DO INTERIOR



DR. F. PASSOS - PREFEITO



DR. FRONTIN - PRESIDENTE DA CAMARA DOS DEPUTADOS



RENASCIMENTO DO TRABALHO

A ULTIMA DE MAO



Deveria ser a ultima do pé, si dependesse de nós.

Theatrics.— Lá estive no Apollo e lá vi a Severa e O infantcida, com a concomitante pilheria da empresa, de annunciar que a Sra. Palmyra Bastos entrava no espectáculo, o que fazia todo mundo crer que á distincta actriz cabia o papel da protagonista da peça de Julio Dantas.

De facto ella entrava, sim, mas no tal *Infantcida*, uma comediuzinha muito ruizinha e muito velhinha, e que só tem de bom ser muito curtinha, graças a Deus.

Do papel da Severa estava encarregada a Sra. Elvira Mendes, que o fez com alguma arte,—com mais arte pelo menos do que o fez o anno passado a Sra. Angela Pinto, de gloriosa e vesga memoria. A Sra. Elvira Mendes tem talento, boa vontade e amor ao estudo e o que nos deu agora revela grandes progressos no palco.

Estreou na Severa o Sr. Henrique Alves, joven galã, com excellentes disposições para a arte de representar, mas por emquanto muito cheio de feitiços, fallando ás carreiras e parecendo mais se preoccupar de sua linda pessoa em scena do que do seu papel na peça. Tirante esses pequenos defeitos, o incipiente actor é de facto uma das melhores figuras da Companhia Souza Bastos.

A peça foi muito bem representada.

* * *

Tambem vi no S. José o afamado João das Velhas, uma beixada, especie de pantomima de circo de cavallinhos, sem pés nem cabeça, a que só vale a graciosa partitura de Nicolino, rechiciada de verdadeiras belezas artisticas.

Eduardo Schwalbach e D. João da Camara estiveram a mangar solemnemente com o publico quando escreveram essa farça, que cahiu redondamente em Lisboa e está a fazer um successo no Rio de Janeiro. Cousas da sorte, que é cega e maluca...

Em todo o caso, como aquillo tem por unico intuito fazer o publico rir, a verdade é que o publico se desmancha em gargalhadas, graças ás ditas do Gomes, da Lopiccolo, da Isaura da Costa e sobretudo de José Ricardo, um comico a valer.

Accacia Reis fez uma Maria da Fonte assás patriota e a gentil estreade, Sra. Dolores Rentini, é uma boa voz e uma bella dona—droga que a medicina apregôa fazer bem á cabeça mas que alli no palco do S. José faz as cabeças andarem á roda e ainda por cima deixa em frangalhos os corações dos amadores das boas actrices-cantoras que accumulam com as vozes mellifluas as carinhãs bonitas.

* * *

Clara Della Guardia continúa a enthusiasmar a platéa do Lyrico, infelizmente quasi sempre cheia... de cadeiras vazias, e Andréa Maggi ganhou uma estrepitosa ovação no Loris Ipanoff, ao lado da eminente actriz no papel de Fédora.

Depois disso nos deram ambos a grande patriotada italiana em 4 actos *Romanticismo*, peça forte, representada com aquella declamação pantafaçada e monotona da velha escola.

Felizmente, uma só noite de cacetada.

* * *

No Apo lo, terça-feira, *Mulheres nervosas*, comedia alegre, viva, espirituosa.

Não é tão alegre nem faz rir com a espontaneidade do *Outro sexo*, por exemplo; em compensação, porém, afasta-se muito dos processos ultimamente adoptados pelos comediographos francezes, de levarem para o palco as scenas mais crúas e mais nua da vida mundana, com alcovas e camas onde se desenvolvem acções verdadeiramente pornographicas com uma linguagem descabellada e atrevida, capaz de fazer subir o rubor ás faces dos proprios caboclos que ornarn a estatua de Pedro I no Rocio.

Mulheres nervosas é mais honesta composição theatral, comquanto mais fraca de contextura e de graça mais pacata; e as velhas e as mocinhas ao sahirem do theatro não trazem na alma vagos desejos de saber bem como é aquillo, como aquellas cousas se fazem,—cousas permitidas e tão naturaes que se as expõem a publico com autorisação da policia e acquiescencia dos pais de familia...

Bom de-empenho, principalmente por parte de Ignacio Peixoto, que sustenta toda a peça, tem graça a valer e é um actor e tanto.

D.

PROJECTOS PARA O FUTURO



—Então, a nossa casa vai abaixo com as obras da avenida, Janjão?

—Sim, minha velha, a nossa choupana está incluida no traçado.

—Traçado? E' por isso que têm troçado tanto a avenida.

—Troçado ou traçado, o certo é que os rotineiros vão sendo destrogados.

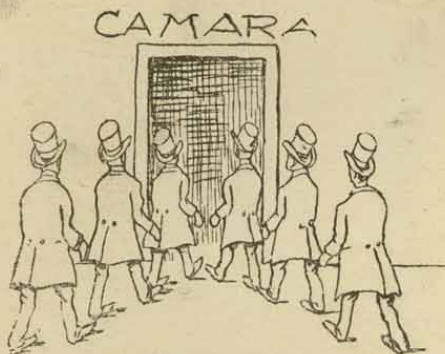
UM POUCO DE ARTE



Maquette de Rodolpho Bernardelli
(Busto do maestro Nepomuceno)

O general Pinheiro Machado vai pedir ao Brito, que retire o *menu* do jantar do seu restaurante. Sabemos que tal pedido é devido ao facto de haver no supra referido *menu* uma rinha de frangos assados. E como elle não gosta de provocações...

D'aqui a alguns annos, depois de todos os trabalhos de melhoramentos acabados :
Um tabaréo pergunta a um grupo de passeiantes :
— Podem me dizer onde fica a rua do Cano ?
— Quá ! Quá ! Quá ! Gargalhada geral.



São fortes, venceram, estão reconhecidos sómente... os que fizeram uso do *Pulmonal*.

O *Jornal do Commercio* foi de opinião que o pavilhão que se está construindo no largo do Paço é uma obra desgraciosa e sem architectura alguma. E' que o vovô Mastodonte não sabe que tal pavilhão

é a reprodução exacta do pavilhão que foi approved e premiado na ultima exposição de Pariz, e que para as condições do nosso clima e para os fins a que é destinado, não podia ser nem mais leve, nem mais elegante, nem mais seguro. Vai de graça a lição.

Dialogo puramente familiar :

— Ora, mamã, que massada, esse negocio das avenidas ! Era tão bom a gente andar pela rua do Ouvidor em dias de festa, quando havia muito aperto, mas mesmo muito aperto...

— Pois sim ! Seria bom para vocês; para mim, não: era cada beliscão !

— Gentes ! Eu nunca tive sinão o contrario !

Um rapido perpassar de vista parece dar-nos a sensação nitida de que no livro *Constellações*, do Sr. Arnaldo Damasceno Vieira, temos um poeta pela prôa.

Por agora ficamos nisto, a respeito do volume, apenas accrescentando que este foi muito bem impresso e é de elegante factura. Do miolo da obra diremos mais tarde.

O imposto sobre os cães não tem sido muito completo ; dizem os fiscaes que por causa dos cães muitos municipes fazem gato sapato, de modo que se torna preciso metter-se o gato na taxa.

Esta opinião é de um taxado que, por não ter cão, amarrou a gata...

Estava escripto que o rei Alexandre da Servia havia de acabar mal. Casou-se com a senhora Draga, viuva de um engenheiro hydraulico que a devia ter dragado sufficientemente. Uma vez rainha, a senhora Draga deu em droga, quiz dar drogas ao marido para beber, apanhou sopapos e deu cascudos ! O rei virou dragão ! Agora, foram ambos assassinados.

Deu tudo em droga !

COMMENTARIOS



— Eu, cá por mim, sou de opinião que a avenida pass lá por casa.

— Por que ?

— Porque, passando lá por casa, a casa vai abaixo, e como ando atrazado nos alugueis...

A GRANDE EXTRAVAGANÇIA



Zé Povo — Esfolam-me a valer, estas duas pequenas, mas — que querem? — eu gósto da pandega...

Turf.—O Derby-Club realizou domingo uma reunião hippica que nada deixou a desejar.

Houve animação extraordinaria, concurrencia digna de nota e corridas emocionantes.

Ao Derby-Club, pela sua digna directoria, sinceras felicitações.

—O Jockey-Club abre amanhã de par em par as portas do seu hippodromo afim de receber a avalanche de povo que affluirá ás suas dependencias, tão vastas, mas que serão certamente pequenas, attendendo a que o bello programma das corridas de amanhã é devéras o maior attractivo que pôde haver, pois quem lá fór ha de ter ensejo de assistir a emocionantes chegadas em todos os pareos. Realisa-se uma prova classica e para maior gaudio do *sportmen* o Grande Premio Cruzeiro do Sul.

São estes os nossos prognosticos:

Seneca—Ouvidor
Colorado—Jurandyr
Quito—Horeb
Boer—Iris
Severo—Canrobert
Decreto—Sympathia
Bonninwarlin—Nebulosa

E olhem que o *azarista* aqui tem *andado*...

Chic-Infantil, jornal das crianças — ultimo successo — gravura colorida, moldes e figurinos de accordo com a estação — Ouveiros 7. Casa Lombaerts.

ALVURAS

Os colonos na faina da capina
Cantam alem, num cafezal formado.
Rincha um carro de bois. Vem do intricado
Seio da matta o som d'uma buzina.

Com virginaes alvuras de noivado,
Na encosta pittoresca da collina,
Fulgem ao sol, que a todas illumina,
As casinholas brancas do povoado.

Bimbálham sinos religiosamente
Na capellinha branca. Ha muita gente
De rosto compungido em cada porta.

E á luz do sol, que rutilo scintilla,
Vai pela rua principal da villa
O esquife branco d'uma noiva morta.

RICARDO GONÇALVES.

A SAHIDA DO THEATRO



J. Arthur
1903



GARBOSA

VASA

DE
Marius Costa

The first system of musical notation, consisting of a grand staff with a treble and bass clef. It begins with a treble clef, a key signature of two flats (B-flat and E-flat), and a 3/4 time signature. The music features a series of chords and melodic lines in both hands, with some notes beamed together.

The second system of musical notation, continuing the piece. It maintains the same key signature and time signature. The melody in the right hand is more prominent, with some notes marked with accents.

The third system of musical notation, featuring a first ending and a second ending. The first ending is marked with a '1.' and the second ending with a '2.'. The notation includes various rhythmic values and articulation marks.

The fourth and final system of musical notation on the page. It concludes with the word 'FIM.' (Fim) in the center of the staff. The music ends with a final chord in the bass clef.

First system of musical notation, consisting of a grand staff with a treble clef on the upper staff and a bass clef on the lower staff. The music is in a minor key and features a complex texture with many sixteenth and thirty-second notes, including some triplets. There are some slurs and dynamic markings like 'v' (vibrato) in the bass line.

Second system of musical notation, continuing the piece. It includes a section marked "D.C. al rit. " (Da Capo, ad libitum) in the right-hand staff, indicating a repeat with a change in tempo. The notation continues with intricate rhythmic patterns.

Third system of musical notation, showing further development of the musical themes. The bass line has some prominent chords and rhythmic figures.

Fourth system of musical notation, featuring a large slur over a series of notes in the right-hand staff, suggesting a melodic line. The bass line continues with its characteristic rhythmic accompaniment.

Fifth system of musical notation, concluding the page. It includes a first ending (marked "1.") and a second ending (marked "2.") in the right-hand staff. The piece ends with a section marked "D.C. al rit. ".

MEDICAMENTOS HERÓICOS

DO

DR. JOAQUIM CAVALCANTI



PRESERVATIVO da ERYSIPELA

Cura infallível da
erysipela, lymphati-
tite,
inchações, etc,
Molestias eruptivas,
assim como
o sarampo, escar-
latina e a variola,
curando
em poucos dias
sem
deixar marcas.

Regulador das Senhoras

ou da

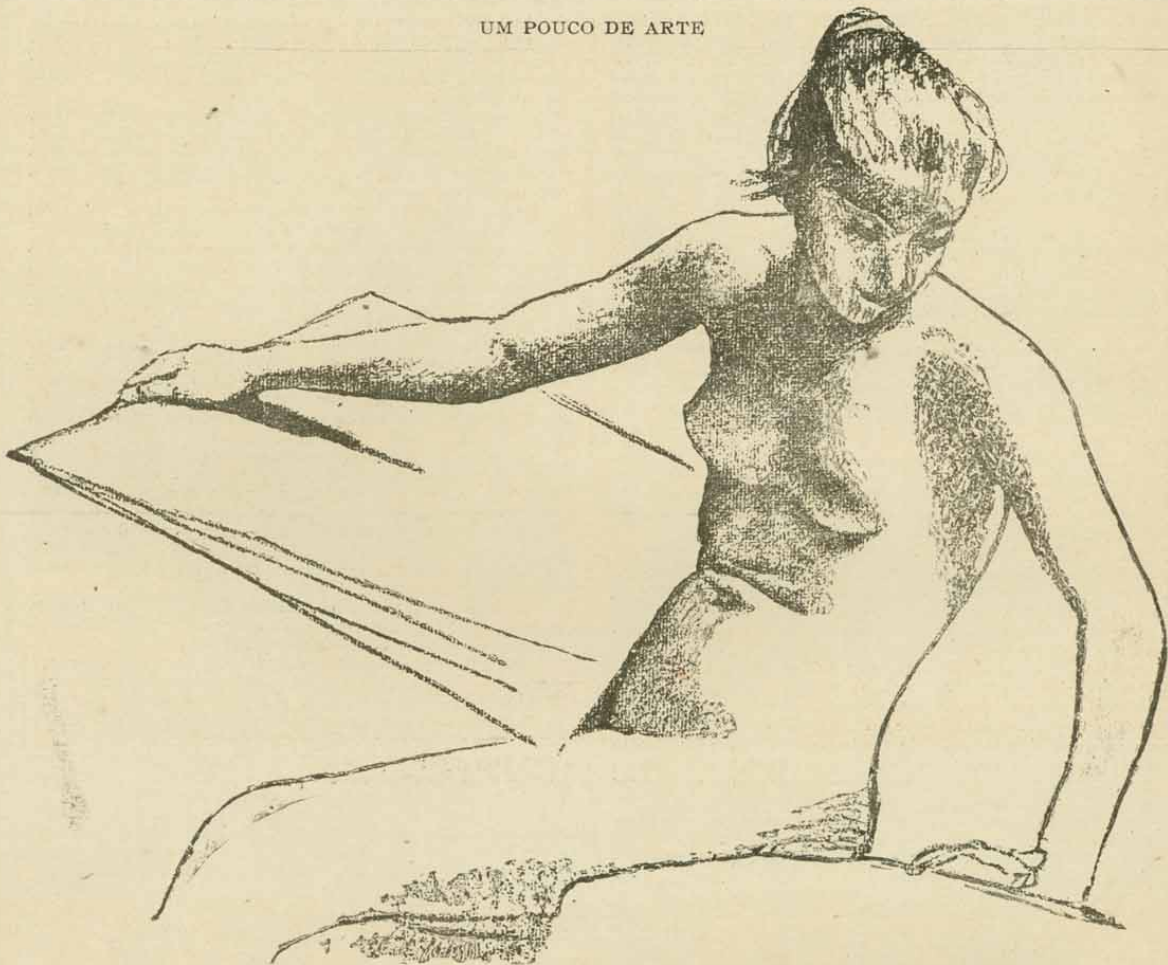
MENSTRUÇÃO

para todas as molestias
de mulher, motivadas
por falta e irregularidade
de menstruação, a sup-
pressão repentina desta,
colicas uterinas, etc.
Para activar o parto, a
saida das secundinas,
fazer desapparecer
a secreção do leite e os
lochios supprimidos.

Unicos Depositarios

Mallet Soares & C.

Rua da Quitanda 35, Gonçalves Dias 30
Em Niteroy -- Rua Conceição 23
Em Pernambuco -- Pharmacia e Drogeria dos
Pobres, Rua Larga do Rosario 28



RAMOEDO

Estudo a «fusain» de Rodolpho Amoedo

As obras do porto do Rio de Janeiro.

—Dedicando o nosso numero de hoje aos grandes melhoramentos de que vai ser dotada a cidade do Rio de Janeiro— as obras do porto e a grande avenida central—, rendemos merecido preito de homenagem aos illustres promotores de tão notavel empreendimento, ao mesmo tempo que damos aos nossos leitores mais uma prova do quanto nos esforçamos para corresponder á benevolencia com que tanto nos tem distinguido.

E para que os desenhos dessas obras, que com tanta precisão offerecemos ao publico, possam ser perfectamente comprehendidos até nos seus menores detalhes, passamos em seguida a fazer dellas uma rapida porém exacta descripção.

* * *

As obras do porto do Rio de Janeiro, taes como estão projectadas, abrangem em seu conjuncto o seguinte: *obras do caes, avenida central, prolongamento do canal do Mangue.*

As obras do caes comprehendem a construcção da muralha, de vastos armazens e a installação de todos os appa-
rechos necessarios ao serviço de carga e descarga das mercadorias e o assentamento das linhas ferreas para os *wagons* receberem e deixarem as cargas nos respectivos armazens. A electricidade será a força empregada para todo o movimento bem como para a respectiva illuminação. O caes terá a extensão de 3.500 metros e começará na Prainha onde termina o Arsenal de Marinha, e irá até á Igreja de S. Christovão, conforme se vê perfectamente da planta. O canal ao longo do caes tem 9 metros de profundidade nas marés mínimas e 300 metros de largura, o que é mais que sufficiente não só para atracarem os maiores transatlânticos actuaes, como para as suas manobras no respectivo canal.

Essa faixa do caes tem a largura de 60 metros, fechada por um gradil de ferro com portões em determinados logares. Ao longo desse gradil e em toda a sua extensão corre uma avenida de 40 metros de largura, sendo, como a área do caes, perfectamente calçada e arborizada e illuminaada a luz electrica.

Quem conhece hoje a zona da Gambôa, Praia Formosa e Sacco do Alferes, ficará maravilhado com a transformação que vão soffrer aquellas ruas estreitas e immundas com esse melhoramento! A muralha do caes será solidamente construida, empregando-se nas suas fundações o systema de ar comprimido; o aterro será fornecido pelo morro do Senado e pelo producto da dragagem que sirva a esse fim, sendo a parte imprestavel della lançada ao mar, fóra da barra e além da ilha Rasa, com todas as precauções hygienicas, sobretudo na estação calmosa.

* * *

Como seria um erro imperdoavel ter-se, com a construcção do caes, conseguido o serviço de embarque e desembarque de mercadorias perfectamente feito, ao passo que se produziria inevitavelmente o atravancamento dessas mercadorias nas ruas estreitas que a elle vão ter, tratou logo o Sr. Dr. Lauro Muller de resolver tão importante questão; e foi assim que nasceu a idéa de uma avenida que, partindo do caes e atravessando justamente a parte commercial da cidade, desse facil transito a todas as cargas, distribuindo-as facilmente por ella.

Depois de acurado estudo por parte da commissão de engenheiros que auxiliaram o Sr. Dr. Lauro Muller na organisação de todos os seus planos e era por elle presidida, ficou traçada a Avenida, representada em um de nossos de-

senhos. Parte ella, em linha recta, da praia de Santa Luzia e vai ter ao largo da Prainha, ligando, portanto, duas partes oppostas da nossa bahia. Tem a extensão de 1.800 metros e a largura de 33 metros, sendo desapropriadas tambem duas faixas de terreno de cada lado com 20 metros de fundo cada uma, dando, portanto, a faixa total a desapropriar 78 metros. Será perfeitamente calçada e arborizada, terá iluminação electrica e as fachadas dos predios, a sua altura e largura obedecerão a regras que serão opportunamente estabelecidas.

Ainda como obra complementar e indispensavel ás do porto, figura tambem o prolongamento do canal do Mangue, que será feito como mostra a nossa planta, pois não seria admissivel ficar elle encravado no meio dessa parte da cidade, desde que se tinha de levar o aterro até á linha do caes.

As actuaes avenidas, que margeam o canal, serão tambem prolongadas e arborizadas, havendo na bocca do canal um systema de porta que permittirá a renovação periodica das suas aguas, a fim de conserval-o sempre limpo.

Finalmente, para todas essas obras, que ficarão concluidas dentro do prazo de 6 annos, já dispõe o governo dos fundos necessarios com o emprestimo de oito e meio milhoes esterlinos que, com grande successo e nas melhores condições para o paiz, realisou ha dias em Londres.

Apenas assumiu a direcção dos negocios municipaes, o illustre Dr. Francisco Pereira Passos iniciou o estudo de um conjunto de melhoramentos da viação e, imprimindo-lhe a actividade caracteristica da sua individualidade, conseguiu ver completos os projectos em algumas semanas.

Fez mais. Tendo de arcar com a falta de uma lei de desapropriações equitativa, com o credito municipal muito reduzido, com a desconfiança do publico, em poucos mezes levou a effeito uma parte já notavel dos seus planos com os proprios recursos da renda municipal, sem auxilio estranho, sem atrazar pagamentos, e conseguindo com a varinha magica do seu prestigio — o que nunca se suppoz possivel nesta cidade — que acudissem os proprietarios á Prefeitura offerecendo-lhe os seus predios para serem desapropriados por doze vezes o seu valor locativo, quando a lei vigente lhes garantia vinte vezes, si elles não quizessem attender ao appello da Prefeitura.

Os melhoramentos projectados consistem no alarga-

mento e prolongamento de diferentes ruas e abertura de outras, de sorte a formar com algumas ruas já existentes um conjunto de avenidas dispostas a facilitar as communicações entre as diferentes partes da cidade em que o trafego é mais intenso.

A extensão das avenidas projectadas é de 12.400 metros, não incluindo os trechos de ruas já existentes com a largura necessaria. Cerca de 1.100 predios terão de ser demolidos para a sua abertura. Até agora demolições já foram effectuadas em perto de 80 predios.

Quasi todas as avenidas têm a largura typo de 17 metros; apenas a avenida á beira-mar tem 25 metros de largura.

Esta avenida estende-se pelo littoral da cidade desde a rua Chile até ao fim da Praia de Botafogo, passando ao longo das praias da Gloria, do Russell, do Flamengo e de Botafogo. Entre estas duas praias a ligação será feita por dentro do Morro da Viuva.

As ruas actuaes deste littoral são conservadas; o espaço m tis ou menos largo que fica entre ellas e a nova avenida será ajardinado. Esta avenida, com 5.200 metros de extensão, destina-se a facilitar o trafego da cidade com Botafogo, proporcionando ao mesmo tempo um passeio bellissimo.

As ruas da Assembléa e da Carioca, alargadas, constituem outra avenida ligando o caes Pharoux com o largo da Carioca e praça Tiradentes. Esta avenida prolonga-se até ao Estacio de Sá, alargando-se o primeiro trecho da rua Frei Caneca e rasgando-se uma avenida pela corda do arco que faz esta rua. Temos assim uma linha directa e larga de communicações entre o mar e o Estacio de Sá com cerca de 4 kilometros.

O prolongamento da rua Marechal Floriano até ao mar, no caes dos Mineiros, vem formar outra avenida ligando o centro do commercio á Estrada de Ferro.

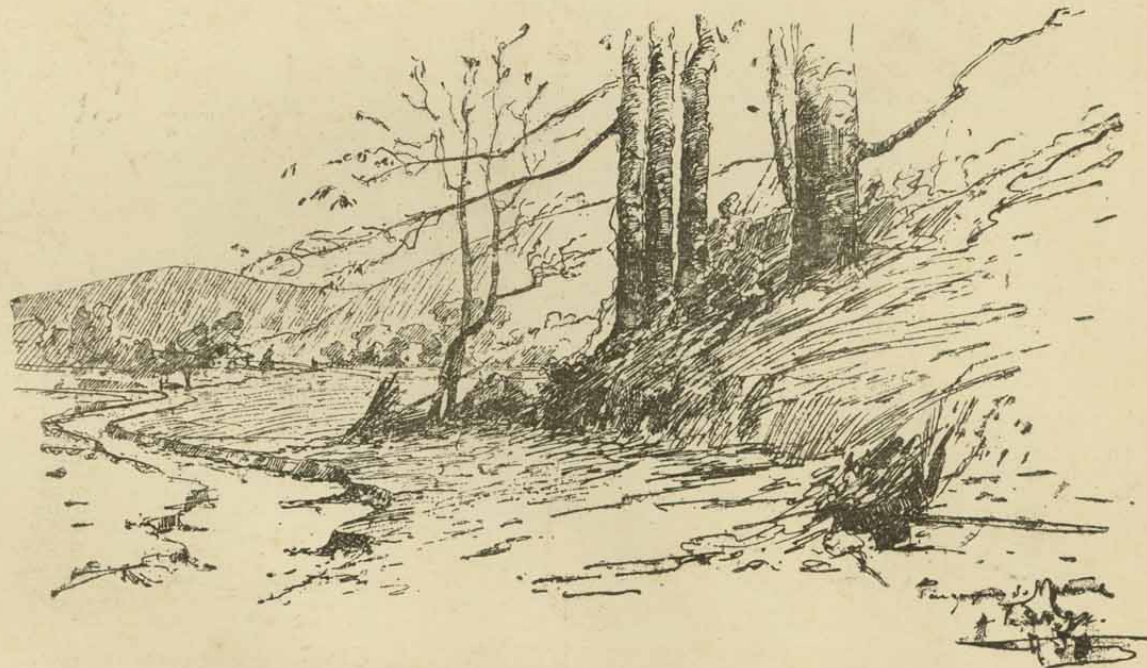
Para facilitar as communicações da zona do commercio maritimo com o centro da cidade são abertas duas avenidas. A actual rua da Prainha será alargada e prolongada até á do Sacramento e esta rua será prolongada até á rua Camerino, alargando-se esta até ao caes da Saúde.

Outras ligações de menor importancia serão feitas, alargando-se as ruas de Santo Antonio e Treze de Maio e prolongando-se a travessa de S. Francisco de Paula.

Para facilitar as communicações dos bairros do Sul (Botafogo, Laranjeiras, etc.) com os de Oeste (Engenho Velho, Engenho Novo, etc.) uma bella avenida é rasgada entre o largo da Lapa e a rua Frei Caneca canto da de Sant'Anna.

Para a arborisação das avenidas de 17 metros foi orga-

UM POUCO DE ARTE



Estudo a penna, de Antonio Passos — Paizagem do natural

nisado na Prefeitura um projecto original que permite arborisar perfeitamente sem difficultar o crescimento das arvores nem prejudicar as casas. Como se vê na illustração que publicamos, as arvores são plantadas a 5 metros dos edificios, em duas filas paralelas e posições alternadas. Cada arvore é protegida por um refugio de 3 metros de longo por 1 de largor. Assim, ficam na avenida uma zona central de 6 metros para o vai-em dos vehiculos, duas zonas lateraes de 3 1/2 metros, incluídos os refugios, para o estacionamento dos vehiculos, e duas passeios de 2 metros para os pões.

O Sr. Quintino Bocayuva, principe, é candidato e vai com certeza ser eleito membro da Academia Brasileira de Lettras, para o que apresentará como titulos de ingresso os titulos e lettras dos varios e avariados emprestimos do Estado do Rio de Janeiro.

A Academia, cujas finanças já não eram lá para que digamos, está aqui está com as suas Lettras protestadas...

No Amazonas começou a dança do fogo, estreado pelo incendio do *Quo Vadis?*, jornal da opposição.

Ora, no *Quo Vadis?* legitimo ha o incendio de Roma muito bem descripto; mas como o *Quo Vadis?* de Manãos é de escripta, o governo achou bom reproduzir a scena.

E' ou não é para a opposição ficar queimada?

Para exterminação das larvas que lavram pelos ralos, gerando mosquitos, andam por ahi uns homens com kerozene em lata a metter fogo nos ralos.

Como isto de fogo é pyrotechnia, e como a pyrotechnia tem cabimento no mez de S. João e Santo Antonio, o Dr. Oswaldo anda acertado pela primeira vez.

Declaração importante.— Prevenimos aos nossos numerosos amigos e numerosissimos admiradores que, tendo sido enorme a procura dos numeros avulsos do *Malho* que faltavam para as suas respectivas colleções, não poderemos de ora avante dar-lhes pelo mesmo delicioso preço—*gratis*—os numeros 1, 4, 6, 7, 8, 10, 20 e 29, que rareiam, e só mediante o preço estipulado, e em metal sonante, pôdem ser adquiridos.

—Então aquelle nosso amigo está arruinado?!

—Completamente. Ultimamente, então, o jogo da Bolsa deixou-o reduzido a um estado deploravel, a um estado... do Rio.

O *Jornal do Commercio*, a final, conformou-se e pintou a fachada.

O Dr. Oswaldo murmurou:

Até o velho orgão bole com a gente! Só porque pretendia eu ir a Cuba, pintou a fachada de cor havana...

Como o nephelibatismo põe cor em tudo, nevrose azul, luz azul, delirio roxo, magoa cinzenta, alma branca, etc., um conhecido dentista quer tambem que a carie dos dentes seja amarella.

De accordo; e até dizemos mais: *carie-ôca*...

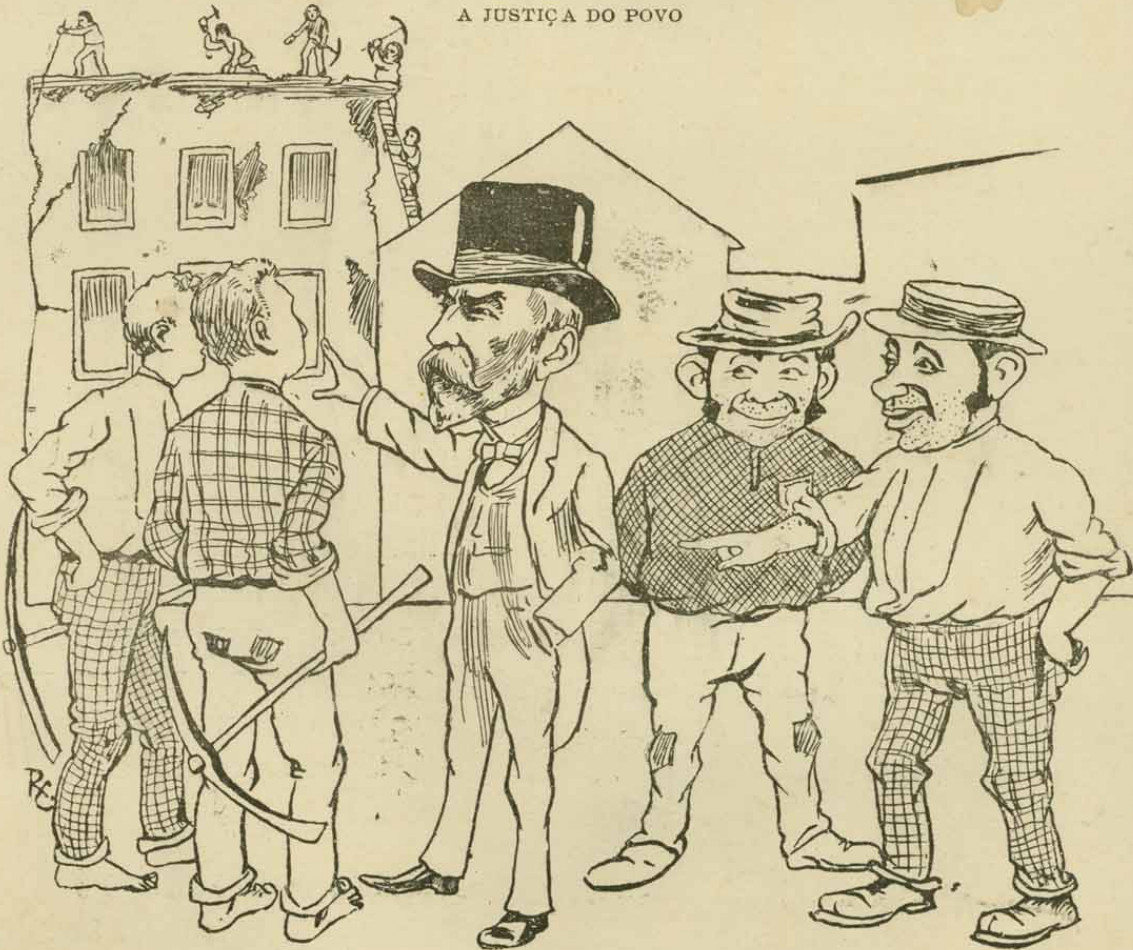
E' prohibido fumar na platéa dos theatros.

E' prohibido cuspir nos bonds.

Quem não puder se conformar, cuspa nos theatros e fume nos bonds, para equilibrar os cacoetes.

A unica coisa que poderá acontecer com tal troca é a apanha de um ou outro cascudo da policia.

A JUSTIÇA DO POVO



— Oubiste, Zé, está a dizer que nam quer imbrunações...

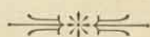
— E' por isso, Manel, que nam n'ò querem... Um homem que compra á vista e nam débe nada a ninguem...

GRANDE ESTABELECIMENTO

◆ DE ◆

FAZENDAS PRETAS

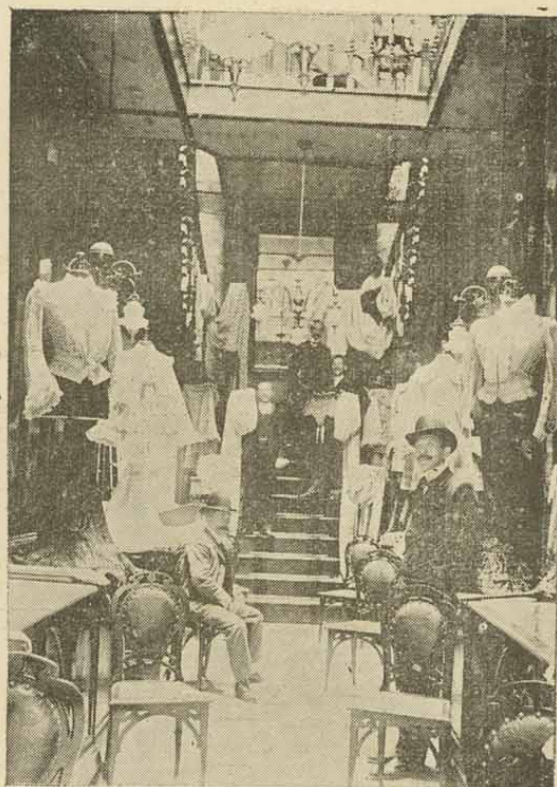
76 Rua de Uruguayana 76



Interior deste vasto armazem de modas em grande exposição de confecções



Esta casa é celebre pelo bon gosto na escolha



do seu luxuoso sortimento, perfeição no trabalho dos seus importantes ateliers e pela famosa marca de colletes da excelsa colleteira pariziense Mme. Garnier, que fizeram no genero a mais retumbante revolução do começo deste seculo.

Estas duas gravuras, pela sua disposição artistica, melhor do que nós recommendam a esthetica desta casa

A sua clientela neste momento é constituída pela gemma da sociedade fluminense



"VIR LACTER"
 (I^o SONETO)

"VIR LACTER"
 (I^o SONETO)

Talvez tomaste, quando a vi. Mas tua
 Que, aos raios do luar, iluminada,
 Em fozes estrelas tremulas sob a
 Uma sinfonia e scintillante sonora.

En otheira, de baxico, olhava-a... Em cada
 Depois, que o coro mais impudico cobria,
 Um arcanjo, de A, e harpa dobrada,
 Responde de supplica... etc.

Eu, meli sagrada! vós tambem, formosas!
 Filhas! ameis meus! faz por ella,
 Como um bando de pombas voadoras:

E, ó meu Amor! en te beijarei,—quando
 Já que no alto carpas, cutina e bella,
 O olhar sereno para mim baixando.

Do Dilac
 Calypt
 1873

POKA-MARCIAL

DESTEMIDOS

AMERICOSTA

The musical score is written for piano and consists of five systems of two staves each. The key signature is two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings. A section of the score is marked with a first ending (1.) and a second ending (2.), with the word "FIM" (Finis) written below the first ending. The score concludes with a final cadence in the key of B-flat major.

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. Both staves are in a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The music features complex chordal textures with many beamed notes and slurs.

The second system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. Both staves are in a key signature of three flats. The music continues with complex chordal textures and beamed notes.

The third system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. Both staves are in a key signature of three flats. The system includes first and second endings, indicated by '1.' and '2.' above the staff. A section marked 'al' (all) is present in the lower staff.

The fourth system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. Both staves are in a key signature of three flats. The music continues with complex chordal textures and beamed notes.

The fifth system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. Both staves are in a key signature of three flats. The music continues with complex chordal textures and beamed notes.

The sixth system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. Both staves are in a key signature of three flats. The system includes first and second endings, indicated by '1.' and '2.' above the staff. A section marked 'D.C. al' (Da Capo all) is present in the lower staff.



ILYŌES MORIAY

MCMIII

UM POUCO DE ARTE



Estudo a «sanguinea», de Modesto Brocos

Secção de Musica.—Até hoje foram julgadas mais as schottisch *Albertina* e *Pensativa*, que serão, a seu tempo, publicadas.

O resto do que nos man laram está ruim como qué !

Pede-se instantemente ao abalisado critico theatral da *Gazeta de Noticias* para não mais escrever tolices deste jaez :

«... depois della vem a Sra. Isaura Ferreira, que manifestou se actriz intelligente e aproveitavel».

Que manifestou-se é asneira, moço; e a nova administração da *Gazeta* no seu prurido de tudo reformar — dentro de casa, que se detenha ante a cavilosa idéa de reformar os principios estabelecidos pela grammatica portugueza — que está muito quietinha dentro de sua encadernação.

Grande maioria de estudantes de medicina declarou-se solidaria com o Dr. Brandão.

Pudera! Um professor que dá lições tão... recreativas!

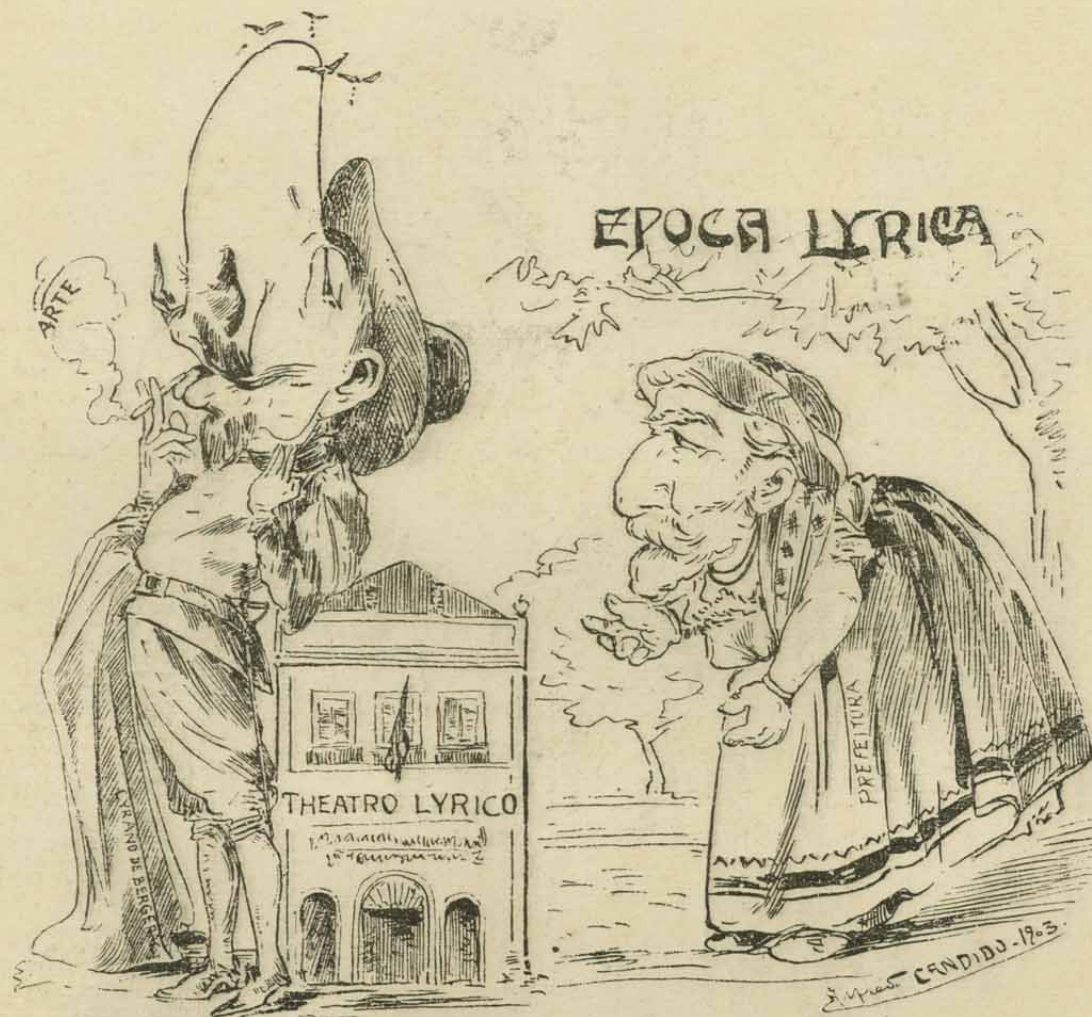
O *Correio da Manhã* descobriu que o Sr. Dino Bueno, que na passada camara foi o leader do Sr. Campos Salles, mettu-se numa negociata em que ganhou por uma petição nada menos que cento e cincoenta contos.

Grande admiração ! O Sr. Dino é sempre o mesmo no Rio de Janeiro como em S. Paulo: elle é sempre, cá e lá... dino.

Tolo é o visinho da esquina — e esse mesmo está a pedir todos os dias a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.

Si é verdade que quem desfalque diz falta, esta cousa está errada. Si justamente o que não nos falta são desfalques ! Agora mesmo mais um, ahi para Cascos de Rolhas, ou mais para lá, o que quer dizer que os desfalques assumem o caracter de epidemia de falcatruas. Andar assim.

Brevemente, está ahi o representante do Schah da Persia. Vem ver que tal é o Café do Brasil.



— O Sr. Cyrano, faça o favor de derrubar o seu Pão de assucar no prazo de dez dias... quero passar com a minha avenida, já viu?...

Carrilhão do senado. — Estão concluídos os trabalhos de verificação da eleição do Sr. Affonso Penna e S. Ex. pode dizer que chegou, viu e venceu, sem que ninguém lhe embargasse o passo.

Está o pacato mineiro no porto de salvamento, onde demorará ancorado quatro annos, que Deus queira, e eu o desejo, lhe corram bonanzosos e prosperos!

E deixem lá fallar, custou um pouco, mas afinal de contas o senado entende e entende bem que Roma não se fez num dia.

Poder-se-ia contrapor-lhe que o pleito ainda levou muito menos, porque correu celere em todo esse mundo de meu Deus que se chama Republica Brasileira e gastou para isso muito menos de 24 horas.

Accrescentar-se-ia mesmo com certa dose de razão e testemunhos multiplos que em alguns logares, ou muitos logares, si quizerem, as eleições antes de ser já eram, e bem de vespera já estavam datadas e assignadas, e ahí está o Sr. Barata Ribeiro que não me deixa mentir...

Depois, isto de fogo de palha ou de fogo-viste-linguiça não se coaduna com o temperamento, as tradições e os habitos do senado; si alli já não ha a temperatura da Siberia parlamentar dos ominosos tempos, preciso é que se finja ao menos que ella existe, photographando a calma, a ponderação e o estudo.

A velhice tem alguma cousa de conselheiral e o Sr. Gomes de Castro é um exemplo.

Depois, o senado, nessa cousa de fazer chegar o Sr. Affonso Penna ao porto de salvamento, quiz fazer obra limpa, um pouco como as obras do porto, e tem a seu favor esta allegação: gastou um mez no seu trabalho, enquanto o Sr. Rodrigues Alves já despendeu a quarta parte de um anno e o Sr. Bulhões pede mais.

Eu sou, porém, de opinião adversa; encampem-na, si quizerem: acho que o presidente da Republica, ou o Sr. Bulhões, ou o Sr. Lauro Muller nesta cousa de obras têm muito mais fogo do que, por exemplo, o Sr. barão do Ladario.

EVOLUÇÃO

HONTÉM



— Vem da novena do Parto?
— Sim; vou agora á rua da Valla alugar uma liteira...
— Antes alugar uma cadeirinha no algibebe da rua dos Latoeiros...

CARIOCA



HOJE

AMANHÃ



— Gestei n'isto do seu romance da actualidade: *O arara* ou *Os mysterios do Becco do Escorrega...*

PAUL
1903

— Conhecem? E' a formosa vencedora da 15ª batalha de flores na 12ª avenida...

CAIXA DO MALHO

UNIDADE DE VISTA

Directoria do Gremio de Inhaúma. — Gratos ao convite para a sua festa dramatica e dansante de 6 do corrente.

Sr. F. Pimentel (Todos os Santos). — O cavalheiro quer os numeros de 1 a 4 e de 7 a 17; total 15 numeros. E como não é pouco isso, tambem que lh'os remetamos, naturalmente pelo correio e com o porte pago pelo *Malho*...

Pois, sim, senhor. Está de accordo com a sua divisa *ars et veritas* que no seu cartão entrevimos: a verdade na arte de ter numeros gratis e em penca. Mas não vamos no emburramento, carissimo cavalheiro; estamos longe disso, — e da rua José Bonifacio.

Sr. Leonar. Penna (Campinas). — Póde mandar o manuscrito da valsa. Si for boa, será publicada. Quanto á tiragem, depois, de 50 ou 100 exemplares em avulso, não achamos a idéa feliz: possuindo 50 ou 100 exemplares do *Malho*, o cavalheiro terá a sua mesma valsa, e com uma capa artistica de primeirissima, e por um preço que é de fazer arregalar o olho.

Mande a musica.

Sr. Newton Fagulhas. — Diz-se *slegô-mia*, como dizem os medicos. Não póde rimar com quera, mia, temia, gemia, Armia e epidemia (com esta é que elles não rimam nem a pão) e sim só poderá rimar com come-a, dome-a, gomme-a, somme-a.

Sr. José Maleriado (Ouro Preto). — Vá para o cliqueiro, seu porco.

Sr. L. de Faria (Bahia). — Pelo correio terá a resposta, portadora das condições e das demais explicações que pede.

Sr. O. Soares dos Santos (Recife). — Repetimos: não temos assignantes.

O *Malho* tem agencias por toda a parte, do Amazonas ao Prata, do Sr. Nery ao Sr. Castilhos, com escalas pelas diversas cidades, villas e aldeias esparsas pelas diversas satrapias em que o Brasil actualmente se divide: de sorte que o cavalheiro o encontrará á mão sempre que o queira adquirir. Em todo o caso, fallaremos a respeito, de modo a satisfazer-lhe o desejo.

Sr. Collaborador e amigo. — Póde vir buscar os numeros.

Exma. Sra. D. R. M. T. V. (Rio). — Apesar de tantas iniciaes, V. Ex. não está iniciada no mecanismo da cousa: seus versos não podiam ser piores.

Sr. Juca. — A prefeitura ainda precisa de calceteiros. Por que não vai você arrumar as pedras do calçamento em vez de estupidamente divertir-se em atirar-as contra quem está muito socegado na retorta do trabalho honrado?

Sr. Duque do Meyer (Rio). — O seu soneto *Grave* tem graça mas é um aleijadinho como verso.

Sr. Epa. — Boa, a sua ciria; pessí nos os seus bonecos.

Sr. Luiz Monteiro (Petrópolis). — Nossa opinião é a mesma sua e tambem a de todo Estado do Rio de Janeiro, póde ficar certo: entre Nilo Goiabada e o Dr. Miguel de Carvalho não haveria hesitação em caso nenhum, si ao eleitorado fosse dado eleger a sério e exercer com independencia o seu direito de voto.

E' como o senhor diz — a differença entre um pygmeu e um gigante, entre uma goiaba bichada e um espirito superior.

Senhores que solicitam numeros avulsos do *Malho* — Leiam a declaração em outro logar inserta neste numero.

Sr. Chico Pedro. — O cavalheiro possui meia duzia de numeros do *Malho* e pede os trinta restantes para completar a collecção. Esse completar só por si vale um poema.

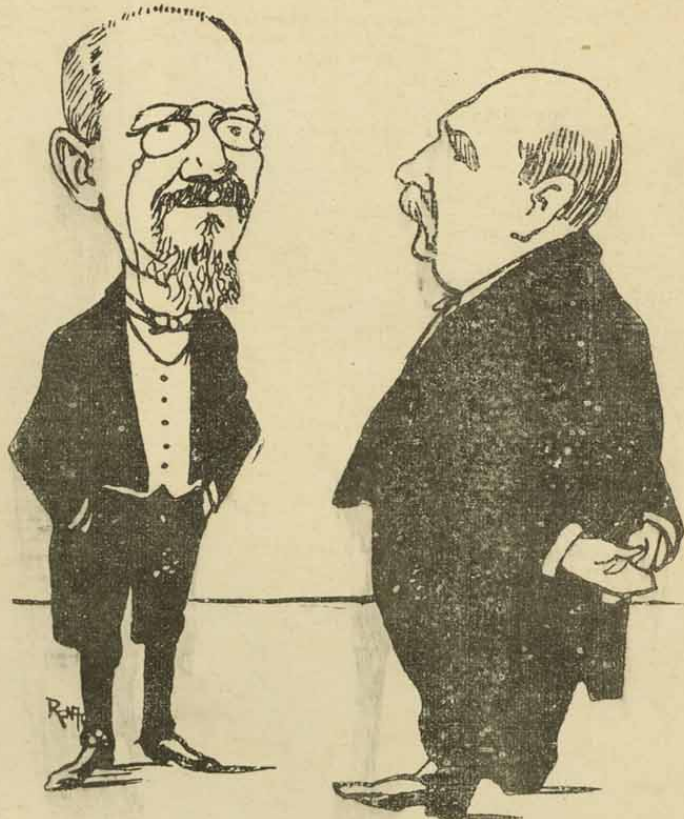
Sr. José Martins (Belem do Pará). — Já providenciámos.

Sr. C. Jordan (Rio). — Póde vir buscar, pelo preço que deseja, menos alguns que rareiam muito.

Sr. Carlos Sá. — Será publicado.

Sr. Otto. — Sua intenção é boa, mas o seu desenho não presta.

Sr. O. Rabolas. — Infame, o seu desenho.



Sr. barão, só temos dous homens capazes de endireitar isto; um é V. Ex. nas relações exteriores... — O outro é V. Ex., Sr. conselheiro, nos negocios interiores...

O FREDERICO DO CEARÁ



Nós temos muito parafusado, Mas até hoje não vimos goito Que approve o voto que, em separado, Deu Frederico contra o Prefeito.

SONETO

(«A alma brilha na estrella, nada
n) peixe, desabrocha na flor
e pensa no homem.»—*Spinosa*)

A alma brilha na estrella radiosa,
Desce no peixe á salsa profundez,
Na flor af.roseira a Natureza,
No homem scintilla—idéa luminosa.

Em tudo a mesma força poderosa
Sobre a materia a nua, com firmeza;
Mas, immensa que seja, essa grandeza
Póde conter-se nessa lei formosa.

Chamem-lhe Deus, Acaso, Providencia,
Que importa? quando exprima a Intelligencia
Que brilha e nada e desabrocha e pensa.

Assim deixando o mysticismo obscuro
Das crenças vãs, a lei se torna a crença
Do pensamento novo, al vivo e puro.

1902

CARLOS SA'.

A companhia de bonds paulista inaugurou a sua ultima linha electrica e por isso offereceu a ultima parelha, que trabalhou, ao Asylo de Expostos.

Pobres burrinhos!

A companhia, como não precisava mais delles, engeitou-os.

Cyclismo.—Sabemos que o conhecido industrial Clement vai offerecer ao vencedor do Grande Campeonato de 50 kilometros, organizado pelo glorioso Velo-Club, e que será realizado brevemente no elegante velodromo desse mesmo club, uma rica e artistica medalha, devendo ser intermediario da referida offerta o conhecido negociante e representante do mencionado industrial, Sr. Emilio Lambert.

—O valente cyclista *Kean* parece que voltará aos seus primitivos e gloriosos tempos e será o mais temido dos competidores que concorrerão na prova dos 50 kilometros.

—O Club Athletico Dias da Silva vai realizar ainda este mez a sua terceira festa intima, que será levada a effeito no velodromo de sua propriedade, á rua de S. Christovão.

—O Touring-Club está com o seu pavilhão envolto em denso crépe, pelo fallecimento do seu estimado e digno presidente. Nossas sinceras condolencias.

—O Sport Club prosegue na sua senda de progresso sempre crescente.

—O Athletico do Rio brevemente levará a effeito um festival importantissimo.

—O Velo realisa mais uma corrida amanhã. De dez pareos consta o esplendido programma e isto basta a levar um punhado de louros para o pavilhão tão glorioso e para a administração actual.

Houve nova *grève* numa fabrica de tecidos. Os tecelões, em vez de tecerem os fios, teceram os páosinhos e quizeram enfiar a directoria pelo fundo de uma agulha. Veiu a policia e disse:— Isto agora fia mais fino ou passo tudo a fio de espada.

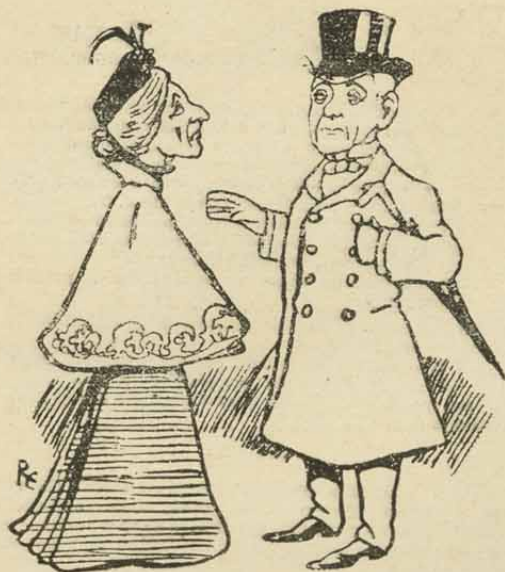
Afinal, os fiadores fizeram fiasco. Mas a directoria, que esteve por um fio, pretende agora fiar desconfiando sempre. O mais é conversa fiada.

A LEI DO CUSPO



— Mas que é que você fez no chapéu, seu porco?!

MAIS UM...



— Não entra para o instituto porque não quer, madama; todos sabem que vossencia é artista profunda...
 — Profunda? Por que?
 — Porque figura sempre no fundo do palco dos theatros...

Rowing.—O Rowing Club e o Fluminense Club realizaram domingo ultimo em Sant'Anna de Maruhy, em aguas da *garage* desse ultimo Club, uma regata intima que constou de tres pareos, nos quaes mediam forças guarnições dos dous centros nauticos.

O pareo de honra foi ganho pela canôa a 4 remos *Réjane*, que fez o percurso de 1000 metros em 4'-15", visto não ter se apresentado a canôa *Brisa*, do Fluminense, que á ultima hora quiz substituir a referida canôa pela *Persia*, o que não lhe foi permitido.

Os dous pareos restantes foram ganhos pela baleeira *Marte*, do Rowing, e pela baleeira *Fluminense*, do club desse nome.

Houve uma *malinée* brilhantissima, *buffet* variado e farto, muita alegria e animação, comparecendo á festa guarnições de quasi todos os clubs federados desta capital e da vizinha cidade.

— Foi inaugurado com grande pompa no domingo ultimo o mastro militar offertado ao Club Boqueirão do Passeio pelo seu prestimoso associado Americo Conto, ex-presidente na gestão finda. Foram tiradas varias photographias e servido um chocolate saboroso ás pessoas presentes.

— A festa nautica do Guanabara promette tornar-se memoravel, pois todos os entendidos julgam que um successo extraordinario alcançará a regata de 21 do corrente.

— Já foram mandadas cunhar as medalhas com que serão premiados os vencedores dos diversos pareos.

— Encerraram-se já as inscrições para a regata do Club Guanabara, que deram o seguinte e brilhante resultado:
 1º pareo—Canôas a 2—novos—Paraguassú, Igarité, Vellox, Voga, Garça, Flor, Lara e Aspasia.

2º pareo—Canôas a 4—novos—Vedeta, Violeta, Cy, Gilda, Electra e Laurita.

3º pareo—Canôas a 4—veteranos—Avida, Cecy, Ivahy e Sparta.

4º pareo—Yoles a 8—novos—Marina, Natação e Boqueirão.

5º pareo—Canôas a 4—velhos—Jardim Botânico—prova classicz—Lygia, Avida, Mineiva, Yaquán, Cecy, Gilda, Sparta, Ivahy e Actéa.

6º pareo—Canôas a 2—veteranos—Marilda, Carlota, Garça e Ceita.

7º pareo—Canôas a 4—novos—Lygia, Minerva, Avida, Yaquán, Ivahy, Vedeta, Cy, Gilda, Sparta e Actéa.

8º pareo—Canôas a 2—velhos—Paraguassú, Icaria, Igarité, Voga, Garça, Ceita e Aspasia.

9º pareo—Baleeiras a 12—novos—Guanabara, Vascaina, Vera Cruz e Serrana.

10º pareo—Canôas a 4—velhos—Yaquán e Cecy.

11º pareo—Yoles a 4—veteranos—Antonio Lago e rasil.

BIS-CHARADA

(CALENDARIO DE ZE' POVO)

Dias:

- (Segunda-feira, Quinze—São Modesto.
 15 (Quem dinheiro tiver os cofres abra
 E jogue firme até o ultimo resto
 Nestes dous bichos: borboleta e cabra.



- (Terça-feira, São João Francisco Regis,
 16 (Que aconselhava em fervida oração,
 Para salvar os ímpios e os hereges,
 Jogo firme na cobra e no leão.



- (Quarta—São Manuel, Santa Thereza
 17 (Que ante Jesus a alma extasiada estaca.
 Aconselha a quem soffre de pobreza
 Jogar o que puder em aguia e vacca.



- (Quinta-feira, A immortal Santa Marina
 18 (E mais São Leoncio, Pedestres da Cruz,
 Transmittem esta inspiração divina:
 —Drz no camelo e cinco no avestruz.



- (Sexta—Dezenove, São Gervasio,
 19 (Da religião humillimo cordeiro,
 Manda empenhar rubi, ouro, topasio
 Para jogar no gallo e no carneiro.



- (Sabbado—Vinte, Santa Prudenciana
 20 (E São Silverio, cuja grande fé,
 Mais se accentua na consciencia humana
 Quando se joga porco e jacaré.





NARCOGENIO

(Anestésico geral aprovado pela Directoria Geral de Saude Publica)

OPERAÇÕES SEM A MINIMA DOR

O **Narcogenio** é um anestésico geral, de aroma agradável, e impõe-se pela **innocuidade e rapidez** do effeito.

O paciente, que pôde ser operado sentado, desperta immediatamente depois da operação, recobrando todas as funções.

Tem o **Narcogenio** a grande vantagem de não apresentar **nenhum** dos numerosos inconvenientes e frequentes perigos dos anestésicos conhecidos, taes como o chloroformio, o ether, etc.

O **Narcogenio** é encontrado nas principaes farmacias e drogarias do Brasil.

Unica depositaria: pharmaceutica **Julieta Rodrigues**, rua do Hospicio n. 122—Rio de Janeiro.

Mas então a questão de Matto Grosso tambem é uma questão fechada?

—Naturalmente.

—Homem, é curioso. Quanta questão se fecha por causa deste Seabra.

Viste como Pariz adoptou e por em moda uma flor nossa?

—Ora, a Hespanha ha muito tempo fez o mesmo com outra flor genuinamente brasileira.

—Qual?

—A flor... da gente.

A questão do Instituto de Musica ainda está dando de si que faz dó: tem havido o diabo por lá. Quasi puzeram ao sol as tripas do fá-mi-gerado director interino.

O ministro já vai afinando com tão musical problema.

ALBUM DE EDIPO

Quinto torneio

Premios para 1º, 2º, 3º e 4º logares

Soluções do n. 36:

59 — Transvaal; 60 — Prodigio; 61 — Infidelidade; 62 Soares; 63 — Virgem Maria.

DECIFRADORES

Nebur d'Adiemia, Chim do Brasil, Sessylú & Roimy, Mula-ruça, Otsugua Obol, Dadá e Santelmo, de todos; Trajano sem o n. 59; Aldo, Bacamarte, Recruta sem o n. 63; Papagaio, Juca Rego, Fritz-Mack e Vinicius sem o n. 62; Oatiliu sem os ns. 59 e 62; Carme-Lita sem os ns. 62 e 63; K. si Q. sem os ns. 61 e 62. Arevir, Sylvio Flavio, Dr. Ka Lino, Jacques Paganel, Ariz'a e Hera fizeram 2 pontos cada um; Furtivo, Pierrot, Mephisto, Jagunço & Boer, Miss Stella, Nêné Pi...ro, Parm, Cavador, Liucola, K. Mita, Paris e K. T. Rina, Filhos Fortes, Lysio, Maisino, Briareu, Otnegras, Carlite, Dois Thebas, Edipo, Tanari, Espertinho, Fanny-Quito, Valette d'Espadas, Zemor, Alício, Jason, Adiragiam, Cassius, Tres Salteadores, X. Y. Z., Tra e Nêné, 1 ponto cada um.

CHARADAS NOVISSIMAS DE NS. 89 a 103

1 — 2 — Venha cá! Traga aquelle vaso e encha de espermacete.

Periquito

1 — 2 — Tome medida d'aquelle passaro e mande fazer um de pedra.

Dódoca.

2 — 3 — Na mão existe uma planta que dá um fructo.

C. S.

1 — 2 — Em todo tempo de verbo, ha um signal que serve de limite.

Job Bello.

1 — 2 — Não é boa a cidade em que soffremos.

Sara Iva.

2 — 2 — Esta ave tem na cabeça uma herva.

Lúti.

1 — 2 — Pára, animal! Não pises no gallo nem na outra ave.

Annita.

1 — 1 — Estudei, de cabeça, o torneio.

Donga.

2 — 1 — A arma antiga posta no bosque produziu-me um incommodo.

Romulo & Remo.

1 — 3 — Duas vezes o insecto passou na planta.

F. Sanderne.

2 — 2 — A pintura tem geito e astucia.

K. P. Lão.

3 — 2 — Um criado de minha parenta offereceu-lhe uma pedra preciosa.

Lacope.

1 1/3 — 2 2 3 2 — Da abelha, a furia é pela fructa.

Era Biri.

1 — 2 — Nota que o animal tem nobreza.

Muphti.

1 — 2 — 1 — Tem valor, porém eu exijo que fique isolado um homem tão nauseoso.

H. ma e Bata.

CHARADAS SYNCOPADAS DE NS. 104 a 113

3 — Trabalha e encontrarás a vazilha. — 2.

Nebur d'Adiemia.

3 — No vaso vi o animal. — 2

Oirameneri.

3 — Nesta rede de pescar, cahiu um animal — 2.

Recruta.

4 — Em qualquer assumpto entra a mulher — 3.

Arevir.

3 — O, malfeteiros andam aos grupos — 2

Fakir.

3 — Que santa mulher! — 2.

Grupo dos «Avec».

3 — A mulher tem um peccado — 2.

Sessylú & Roimy.

3 — No precipicio cahiu uma embarcação — 2.

Ploughmen's Club.

3 — A arvore abriga. — 2.

Adal.

3 — Este fructo veiu da cidade. — 2.

CHARADAS INVERSIVAS DE NS. 114 a 118

2 — O animal tem uma veste. — 2.

Boy.

- 2 — Um pedaço de espingarda. — 2.
 2 — Em casa tenho uma veste. — 2
 2 — Penho um signal na povoação — 2 —
 2 — Eu fiz um alvo no verso — 2

Trifolis.
 Nãñã.
 Jenac.
 Zizinha.

ENIGMA PITTORESCO N. 119

OV

Filhos Fortes.

CHARADA ANTIGA N. 120

'Stando entre a França e a Suissa — 2
 Estou no rosto tambem — 2
 Na bocca dos namorados
 Ando sempre em vaivem.

Leta.

LOGOGRYPHO N. 121

Mulher que p'ra bem longe te partiste-12-7-13-
 Mulher que ora de mim estás distante-9-13-3-11-2-3-5-7-10-
 Quando á tardinha o sol agonisante-8-14-5-3-5-14-
 No horisonte tombar lugubre e triste,

Tu que por mim amor jámais sentiste-1-3-5-14-4-5-6-1)
 Muito embora de amores delirante
 A teus pés te jurasse supplicante,
 Por tudo que de bom na terra existe,

Que amar, e só a ti, era o desejo
 Que o peito meu alimentara ardente,
 Applica o ouvido ao brando rumorejo,

Ao murmurio do zephyro plangente,
 E ouvirás d'envolta a um vago harpejo
 Os soluços de um'alma já descrente.

Bifinha.

ENIGMA PITTORESCO N. 122

E F



Q

qa



Mis: -Stella.

CHARADA ANTIGA N. 123

Meninas que andaes em grupo,—2;
 Todas bellas e gentis,
 Attendei bem ao decreto—1
 Que eu baixei, ao que elle diz :

Decretei que toda moça,
 Filha de Roma ou Ceylão—1
 Apenas a voz me ouvisse
 Morreria de paixão.

E sem amar uma só
 A todas jurando amor,
 Passaria a vida inteira
 Pousando de flor em flor...

Fugi de mim, raparigas,
 Dai a outro o coração,
 Que eu tenho nalma a inconstancia
 Fugi que eu sou D. João.

Pyrro Nico I.

Correspondencia

Aviso.— Avisamos aos Srs. interessados que o prazo para o desempate do 4º torneio termina na proxima quinta-feira.

As decifrações dos problemas do desempate se encontram : a do 1º no Dicc. Larousse; as do 2º e 3º no de C. de Figueiredo.

Cocota, Aldo, Papagaio, Lyrio & Flores, Hagahama, Grupo dos «Avec», Carme-Lita, Tra e Néné, Nebur d'Adiemia, Oatlim, Trajano, K. si. Q, Fritz-Mack, Juca Rego, Moacyr.—Recebemos os trabalhos.

Satyrico.—Tem a legal permissão que pede.

Temira.—E' mania de invenção?

Mignon-Club.—Espero que não persistirá no seu intento.

T. M.

ANNUNCIOS

DE PURA UVA

Finissimo
 COGNAC MOSCATEL
 Alto Douro

DE PURA UVA

A VENDA NOS HOTELS,
 BOTEQUINS, CONFEITARIAS,
 ARMAZENS 1ª ORDEM

DEPOSITARIOS

MONTEIRO REBELLO & CASTRO

82 RUA DO ROSARIO 82

AO CAVAQUINHO DE OURO

92 RUA DA CARIOCA 92

Francisco G. de Andrade

GRANDE FABRICA
 DE INSTRUMENTOS DE CORDA

Primeira deste genero da America do Sul

Fabricação sem competencia de «Bandclins» de alta fantasia. Bandurrias, violões, guitarras, violas, cavaquinhos, rabeções, violoncellos, contrabaixos, etc., etc. Bem assim bolsas e caixas para todos os instrumentos, arcos e grande sortimento de cordas de primeira qualidade.

POR PREÇOS SEM COMPETIDOR

92 RUA DA CARIOCA 92

ADELRMO SANCHES

ENCARREGA-SE DE COMPRA E VENDA

+ DE +

HYPOTHECAS DE PREDIOS

N. 43 RUA DO OUVIDOR N. 43

(1.ª ANDAR)